

Lisboa, 27 de julho de 2021.

## **Sessão Envelhecimento e Feminismos – Participação da Audiência**

Transcrições:

### **1) Ana Sara Brito**

Eu vou fazer a primeira provocação. É bom para uma pessoa mais velha como eu, que devo ser das mais velhas que estamos aqui a falar hoje com 80 anos, ver uma cara bonita, nova (refere-se a Liliana Rodrigues). Porque para velhas chego eu, não é? Não! vejo-me bem ao espelho...também não tenho que ter rugas, mas voltando agora ao tema envelhecimento.

Minhas caras amigas, concordo com a Guida, também não gosto da palavra 'idoso' porque não há 'idosidade'; há envelhecimento. Nós para nascer envelhecemos, temos que esperar cerca de, normalmente, 9 meses para nascer; entre os 7 e os 9 para nascer. Podemos nascer antes, mas o termo é 9 meses. Logo que nascemos, queremos viver. Ora, envelhecer é viver a vida. Envelhecer é viver a vida!

O que acontece é que temos sempre as televisões, as rádios, essencialmente as televisões a confrontar-nos de que o quê é bom, é ser a mulher esbelta, magra, bonita, sem rugas, Olha, eu gostava de ter cabelos brancos e infelizmente tenho muito poucos; e já os pinte de branco e tenho cabelos pretos. Eu gostava de ter cabelos brancos. Quando deixei de ter os brancos pintados, disseram-me: "agora pinta-os de preto". Eu disse: "não, estes são os meus, os outros eram comprados". (risos da audiência). Bom, mas é assim, sempre tive inveja de quem tem cabelos brancos. E agora já vou tendo alguns, mas poucos.

Eu queria dizer que nós envelhecemos e o que é importante, e a UMAR sempre deu voz às mais novas e às mais velhas, com as diferentes ideias sobre o feminismo, tudo o que era discutido,.É um espaço de grande liberdade, e isso é que é importante, e que fez com que a UMAR continuasse. E pegou agora neste tema do envelhecimento.

O envelhecimento, vamos ter que discutir, como eu disse na última tertúlia, falar do valor do corpo, da sexualidade, da importância de saber envelhecer, de viver com dignidade e de morrer com dignidade. Eu não quero morrer prolongando uma vida artificialmente, agarrada a 14 ou 15 máquinas sem estar cá para; deixa-me que diga, para responder aos familiares e aos amigos que gostam que esteja ali o corpo que já quase vegetal e eu quero morrer com dignidade, tal como vivi com dignidade. Pode ser-se pobre e viver com grande dignidade, há ricos que vivem indignamente. Portanto, isto para dizer que é bom envelhecer.

Ainda ontem mandou-me um cumprimento a Maria Antônia Paula, quando estive com ela. É uma grande mulher, uma grande feminista, uma grande jornalista, com 88 anos, e ontem dizia: “já não posso participar no Zoom pois já me vou embora. Senão, iria para tua casa e participava que claro nisso não mexo”. Pronto, eu disse: “não tens que aprender isto, mas se calhar aprendias comigo que isso é muito pouco, portanto, aprendias”. E ela mandou um abraço para todas e aí está uma mulher com oitenta e tal anos e que está ativa, quer falar, quer conhecer, quer escrever, quer participar.

Temos que viver com dignidade e morrer com dignidade. Eu sou a favor da eutanásia e, portanto, é bom que se discuta a coisa.

O que queria dizer do envelhecimento, o quê eu lamento. E neste sentido contesto, não há lamento; contesto que as televisões continuem a dar como modelo as mulheres magras, parecem que passam fome como nós dizíamos na década de 60 (do século passado) elas são magras, e joviais.

Ora, é bom que se passe também a jovialidade no idoso. Para que, os idosos, neste caso: os velhos, as velhas tenham prazer em estar como são. Em participar com o que sabem e porque há uma coisa que até já disse à Teresa Sales há dias, é que uma pessoa mais velha tem um conhecimento que ninguém tem, é único! Cada pessoa velha tem um conhecimento de vida único que outros não têm. Eu respeito as mais novas, eu aprendo com as mais novas e eu aprendo também com as mais velhas. E, portanto, o

envelhecimento, a Ana Jorge na última vez que esteve cá também falou que não concorda com o termo envelhecimento pró-ativo, é envelhecimento saudável. Porque o pró-ativo parece que nos querem por sempre a trabalhar, quando eu gosto de estar em silêncio e de estar sem trabalhar. O prazer que tive depois de me reformar foi estar quase 1 ano sem fazer nada, a fazer o que eu queria: ler, ouvir música, olhar para as horas e os passarinhos. Portanto, é envelhecer saudável.

E hoje, eu penso que gostei muito das três intervenções, gostei de vos ouvir, fazem-me refletir e fazem-me refletir para propor também a UMAR outras tertúlias ligadas ao envelhecimento. Portanto é sempre bom ouvir ideias diferentes e dizer a Guida, concordo não há idoso, há envelhecimento. Não há nos livros, falam de idosos, mas não há 'idosidade', há envelhecimento. E, portanto, envelhecer de forma saudável. E saudável não quer dizer que tenha saúde, pode não se ter saúde e estar saudável. Envelhecer participando, trabalhando e ouvindo as várias experiências e os vários saberes. E partir do princípio de que lá porque somos mais velhas não sabemos mais do que os mais novos, antes pelo contrário, temos outra forma de saber. E repito, pois, para mim isto é muito importante: "quero morrer com dignidade tal como quero viver com dignidade". Muito obrigada.